

190

99

177

3

O museu aberto dos loteamentos

Durante sua passagem por Salvador, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, assegurou para julho o funcionamento de um museu aberto na costa dos Tubinambás, tendo como epicentro Porto Seguro. O assunto vem dando panos para manga. Entre R\$ 10 e R\$ 12 milhões serão gastos com tombamentos que até agora só têm servido para aguçar os conflitos com os índios pataxós, com suas aldeias cercadas por riquíssimos e caros loteamentos. Uma dessas aldeias, Barra Velha, tem como vizinhança, em plena reserva indígena, empreendimentos pecuários de grandes extensões, além de loteamentos que são verdadeiros latifúndios desmembrados, a exemplo do Outeiro das Brisas. Com apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, aquilo que vem sendo denominado de museu aberto dos loteamentos trata a aldeia dos pataxós em Coroa Vermelha como uma "favela indígena", portanto sujeita a transferência, a despeito de aquelas terras integrem uma reserva indígena que, pela Constituição, não deveria jamais ser motivo da cobiça de grupos imobiliários. Os indígenas, que já tinham problemas com posseiros, agora estão sujeitos a uma violência cultural, porque o contato com o branco tem resultado, antes de mais nada, em descaracterização de seus rituais, de sua arte e de uma economia que era coletivista e está rapidamente se transformando com a introdução da pequena propriedade agrícola privada. Falando um Português de fazer inveja a muitos escritores, os índios pataxós têm consciência plena das ameaças que os cercam, mas só contam mesmo com o apoio da Igreja Católica e das

entidades representativas de antropólogos na defesa de seus interesses secularmente legítimos. O tal museu aberto é um projeto integrante dos festejos dos 500 anos da visita do almirante Pedro Álvares Cabral às terras do Novo Mundo. No entanto, seria importante que o nosso Ministério da Cultura levasse em conta que, muito antes da chegada dos navegadores europeus, as terras que hoje fazem parte do mapa do Brasil já eram habitadas há mais de 40 mil anos por povos indígenas descendentes dos vikings que atravessaram o Estreito de Bering ao norte e desceram em direção ao sul até ocuparem o que hoje é o continente americano. O respeito à autonomia dos índios deve nortear qualquer projeto governamental ou paragovernamental. Caso contrário, nosso estado perderá justamente um dos referenciais que o tornam, na própria visão de Weffort, um dos centros de cultura mais importantes do Brasil e do mundo.